

PROMOVENDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA POR MEIO DO PROJETO PARTICIPAÇÃO EM VENDAS

Guilherme Araújo Soares¹
Dayane Vieira Magno²
Maria Ione Feitosa Dolzane³

RESUMO

Este relato descreve uma experiência que ocorreu em junho de 2022 com uma turma do 1º ano do ensino médio em uma escola pública no município de Manaus, no estado do Amazonas. O objetivo deste texto é compartilhar a prática educacional decorrente do Projeto Participação em Vendas, trazendo reflexões baseadas nos conceitos de educação financeira que foram explorados durante essa atividade, a qual envolveu a realização de operações de venda e uma visita a um estabelecimento local. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, utilizando as anotações do pesquisador, as filmagens realizadas e os projetos desenvolvidos pelos estudantes como instrumentos de coleta de dados. Durante a realização dessa atividade, foi observada a dificuldade enfrentada pelos estudantes ao realizar cálculos, especialmente ao lidar com o conceito de troco. Essa dificuldade ressalta a importância de trabalhar habilidades matemáticas relacionadas às transações financeiras, visando fortalecer o conhecimento dos estudantes nessa área. É importante ressaltar o impacto significativo que essa atividade teve nos estudantes, uma vez que ela se aproximou da realidade cotidiana deles e contou com a participação ativa no desenvolvimento da experiência. Essa abordagem prática permitiu que os estudantes se engajassem de forma mais profunda e aplicassem os conceitos aprendidos em situações reais, o que contribuiu para o desenvolvimento de suas competências financeiras e para a compreensão da importância da educação financeira em suas vidas. Essa experiência também proporcionou aos estudantes a oportunidade de refletir sobre a importância da nota fiscal amazonense, promovendo o exercício da cidadania ao conscientizá-los sobre a relevância de exigir e utilizar esse documento fiscal. Portanto, a realização do projeto os conscientizou e capacitou a compreender o impacto positivo que suas ações individuais podem ter na sociedade e na economia local.

Palavras-chave: Educação Financeira, Projeto, Cotidiano.

INTRODUÇÃO

Nossa abordagem está fundamentada em uma premissa inspirada nas ideias de Paulo Freire, que defende que educar consiste em atribuir significado ao que fazemos a todo momento. Seguindo essa linha de raciocínio, Skovsmose (2001, p. 117) afirma que “se os educandos não puderem ver qualquer perspectiva no que eles estão fazendo, então, não podemos esperar qualquer participação significativa”, ou seja, se as atividades e experiências em sala de aula não

¹ Mestrando do Curso de Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, guilhermearaujo.soares18@gmail.com;

² Mestranda do Curso de Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, daymagnovieira@gmail.com;

³ Professora orientadora do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, ionedolzane@ufam.edu.br.

estiverem relacionadas a ideias e situações presentes no cotidiano, nas práticas de diferentes culturas, elas carecerão de sentido e se desdobrarão em um contexto vazio de significado.

Na busca por encontrar significado para refletir sobre a realidade diária dos nossos estudantes, surge a ação que estamos relatando aqui. É essencial que adotemos práticas pedagógicas relevantes que estejam alinhadas com as temáticas emergentes deste novo tempo, baseadas em valores pessoais e sociais. Essas práticas têm o propósito de permitir aos estudantes avançar em seus processos de aprendizagem, mas, acima de tudo, fazer com que se sintam acolhidos e motivados a estudar. Nesse sentido, os professores desempenham um papel fundamental, sendo eles os agentes conhecedores da origem do conhecimento a ser ensinado, tendo clareza sobre os objetivos que desejam alcançar. Com ações permeadas de significado, eles criam as condições para que as aprendizagens ocorram de maneira efetiva.

Na abordagem de trabalho por meio de projetos, destacamos experiências de ensino realizadas em uma escola pública localizada no município de Manaus, no estado do Amazonas, Brasil. Durante o período de 2022, a escola implementou o Projeto Participação em Vendas, direcionado a estudantes de 13 a 16 anos. O objetivo desse projeto é apresentar de maneira lúdica e interativa conceitos de educação financeira, bem como abordar temas relacionados à produção, consumo e cidadania.

Aquino (2008) ressalta a abrangência de quatro principais áreas que devem ser abordadas no processo de educação financeira das crianças: ganhar, poupar, gastar e doar. Além disso, a autora destaca a importância de promover a Educação Financeira tanto na escola como na família, pois esses são os ambientes em que os estudantes têm acesso ao dinheiro e participam das discussões financeiras, como aquelas relacionadas às finanças domésticas.

Nesta ocasião, iremos enfatizar as práticas pedagógicas implementadas em junho de 2022 com os estudantes da 1ª série do Ensino Médio da escola mencionada. Nosso propósito é compartilhar a experiência pedagógica proveniente do Projeto Participação em Vendas, proporcionando reflexões a partir dos conceitos de educação financeira que foram abordados ao longo dessa iniciativa.

Com base nas informações apresentadas, o texto em questão apresenta uma série de discussões e reflexões sobre o tema da Educação Financeira. Ele aborda diferentes aspectos relacionados a esse campo de estudo, promovendo uma análise aprofundada e crítica sobre a importância, os desafios e os benefícios da Educação Financeira.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira está sendo amplamente discutida atualmente, visando proporcionar às pessoas uma compreensão crítica da necessidade de gerenciar seus recursos financeiros e alcançar estabilidade a longo prazo. Utilizar o dinheiro de forma eficiente não significa abrir mão de certos privilégios, mas sim utilizá-lo de maneira consciente, evitando o endividamento por meio de empréstimos bancários. Ter uma boa relação com as finanças pessoais também contribui para uma vida mais estável e tranquila. Além disso, o equilíbrio no controle dos gastos financeiros oferece maior liberdade para alcançar objetivos, especialmente em médio e longo prazo. Assim como a natureza nos ensina, uma visão holística da existência permite uma maior harmonia consigo mesmo e com o sistema em que estamos inseridos (MARCHIORI, 2020).

De acordo com Cerbasi (2015a), a estabilidade financeira vai além de simplesmente estar com as contas em dia e sem dívidas atrasadas, pois essa estabilidade pode ser abalada facilmente diante de imprevistos. O autor argumenta que é necessário construir um patrimônio mínimo de sobrevivência (PMR), que permita manter o padrão de consumo até que as coisas se normalizem em situações como desemprego, doença ou planos que não se concretizem. Segundo Cerbasi (2015a), o PMR deve ser constituído por uma reserva financeira equivalente a 12 vezes o consumo mensal da família, desde que se esteja em uma situação de emprego estável.

Um dos primeiros passos na educação financeira é reduzir os gastos supérfluos, de modo que as despesas possam ser reduzidas e, assim, gastar menos do que se ganha, o que resultaria em uma melhora na qualidade do consumo. Essa ação pode ser comparada, por analogia, à dinâmica natural dos fenômenos físicos, que evoluem seguindo um conceito crucial, que orienta praticamente todas as dinâmicas naturais. Qualquer sistema evolui respeitando a minimização do gasto de energia, sendo isso definido como "tendência à minimização da energia do sistema". Esse conceito é essencial e até mesmo existencial, uma vez que promove a evolução natural de todos os fenômenos físicos.

No contexto financeiro, de acordo com Cerbasi (2015b), a qualidade do consumo significa gastar dinheiro em algo que realmente contribua para a nossa felicidade. Para isso, é importante reservar recursos para o bem-estar e a qualidade de vida, pois é isso que nos motiva e nos traz felicidade. Essa perspectiva promove a percepção do ser humano como integrante do sistema, por meio de uma visão de longo prazo, sendo o sistema, nesse caso, o ambiente quadridimensional que envolve, além das três dimensões espaciais, a dimensão temporal.

Ao adotar um estilo de vida mais simples e econômico, ocorrerá uma transformação significativa (CERBASI, 2015b). Ao gastar com qualidade, surge a oportunidade de criar

reservas que têm o potencial de se multiplicar através de investimentos regulares. A longo prazo, mesmo que em quantias mínimas, esses investimentos começarão a gerar renda por meio dos juros, ou seja, o dinheiro começará a trabalhar a nosso favor. Isso nos permitirá alcançar, finalmente, a tão desejada liberdade financeira e, como resultado, uma melhor qualidade de vida.

No Brasil, o tema da Educação Financeira tem sido amplamente debatido desde a implementação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) em 2010, através do decreto nº 7.397. Conforme estabelecido pelo Art. 1º desse decreto, a ENEF foi criada com o objetivo de "promover a educação financeira e previdenciária, contribuindo para fortalecer a cidadania, a eficiência e a estabilidade do sistema financeiro nacional, além de capacitar os consumidores a tomarem decisões conscientes" (BRASIL, 2010). Esse contexto impulsionou ainda mais as discussões sobre o assunto em todo o país.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), encontramos a inclusão de temas considerados atuais e que impactam a vida humana em diferentes níveis, desde o local até o global. Entre esses temas, destaca-se a importância da educação para o consumo, assim como a educação financeira e fiscal, que são abordadas de maneira integrada e interdisciplinar (BRASIL, 2018, p. 19-20).

Observa-se um crescente interesse e debate em relação à Educação Financeira no contexto educacional, tanto como um tema transversal que perpassa diversas disciplinas quanto como uma disciplina específica. Os apontamentos evidenciam que essa questão está recebendo cada vez mais atenção no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Este estudo tem uma abordagem qualitativa. Segundo Creswell e Creswell (2021):

A pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano. O processo de pesquisa envolve as questões e os procedimentos que emergem, só dados tipicamente coletados no ambiente do participante, a análise dos dados indutivamente construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados (CRESWELL; CRESWELL, 2021, p. 26).

A pesquisa tem um delineamento de uma pesquisa-ação, que segundo Thiollent e Colette (2014):

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou

do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLENT; COLETTE, 2014, p. 214).

Quanto aos objetivos é uma pesquisa descritiva. Conforme Gil (2002, p. 28), “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. A coleta de dados foi realizada por meio do Projeto Participação em Vendas, envolvendo estudantes do 1º ano do Ensino Médio em diferentes situações propostas. Todas as informações passíveis de análise foram obtidas a partir das anotações do pesquisador, bem como das filmagens realizadas e dos projetos desenvolvidos pelos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a implementação da proposta, uma variedade de temas relacionados às vendas foi abordada em diferentes momentos. Os estudantes foram envolvidos em atividades como leituras e discussões em rodas de conversa, onde tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências, apresentar seus conhecimentos sobre os assuntos e discutir como esses temas eram abordados em suas famílias, especialmente em relação a questões financeiras. Durante essas interações, foram feitas anotações e identificadas possíveis intervenções pedagógicas, o que permitiu a organização do planejamento das atividades, incluindo visitas de estudo.

As propostas foram elaboradas com o objetivo de desenvolver habilidades específicas, tais como leitura, discussão, compreensão oral e escrita, interação digital, produção textual e artística. Além disso, foram realizados trabalhos tanto individuais quanto em grupo, proporcionando aos estudantes oportunidades de colaboração e troca de ideias.

Essas abordagens visavam não apenas promover o aprendizado sobre vendas, mas também desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais dos estudantes. Através dessas atividades, eles puderam aprimorar sua capacidade de análise, interpretação e expressão, além de fortalecer sua interação com o mundo digital e suas competências de trabalho em equipe.

Durante as aulas, enquanto explorávamos, conhecíamos e reconhecíamos diferentes situações práticas relacionadas ao tema das vendas, foi notável o entusiasmo dos estudantes em relação às atividades desenvolvidas. Eles demonstraram um interesse especial ao lidar com o uso do dinheiro, incluindo a exploração de outras moedas e o entendimento histórico do sistema monetário brasileiro, assim como a compreensão da distinção entre reais e centavos.

Foi possível mostrar aos estudantes, de maneira prática, como as operações matemáticas estão diretamente relacionadas às transações de venda. Eles compartilharam situações familiares, oferecendo exemplos de como cada família lida com idas a estabelecimentos comerciais, realização de compras e efetuação de pagamentos. Essas discussões proporcionaram um espaço para os estudantes expressarem suas experiências pessoais e compartilharem diferentes abordagens para lidar com questões financeiras cotidianas.

Além disso, exploramos as implicações sociais e culturais das transações de venda, discutindo aspectos como a importância da negociação, o papel dos vendedores e dos consumidores, e até mesmo as estratégias de marketing utilizadas para influenciar as decisões de compra. Essas reflexões permitiram que os estudantes ampliassem sua compreensão sobre o mundo das vendas, desenvolvendo uma visão mais crítica e consciente sobre as transações comerciais.

É relevante ressaltar alguns aspectos adicionais relacionados à implementação da atividade "Participação em Vendas", realizada no final do mês de junho. O principal objetivo dessa ação era engajar os estudantes de forma ativa na organização e execução das vendas, proporcionando-lhes uma oportunidade prática e valiosa no contexto das transações comerciais.

Para viabilizar essa atividade, foi montada uma estrutura completa de vendas dentro da escola, simulando um ambiente real de comércio. Os estudantes foram envolvidos em todas as etapas do processo, desde a organização e montagem dos stands de venda até a realização das operações comerciais propriamente ditas. Cada estudante teve a oportunidade de desempenhar diferentes papéis e assumir responsabilidades específicas, o que contribuiu para o desenvolvimento de habilidades múltiplas e para a compreensão abrangente do funcionamento do mercado.

Durante a realização da atividade ilustrada na Figura 1, os estudantes tiveram a oportunidade de trabalhar em equipe, compartilhando tarefas e colaborando de maneira conjunta para executar as ações propostas. Essa experiência prática permitiu que eles vivenciassem a importância do trabalho em grupo, da comunicação eficaz e da coordenação de esforços para alcançar resultados satisfatórios. Essa dinâmica colaborativa também desempenhou um papel fundamental no estímulo ao desenvolvimento de competências socioemocionais, como a cooperação, a responsabilidade e a resiliência.

Figura 1: Foto dos estudantes na atividade Vendas



Fonte: acervo dos pesquisadores (2022).

Além disso, durante a atividade, os estudantes tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula de forma prática e contextualizada. Eles utilizaram conceitos matemáticos, como cálculo de preços, operações financeiras e análise de lucro, no contexto das transações comerciais. Também exploraram habilidades de comunicação, negociação e atendimento ao cliente, enquanto interagiam com os demais participantes e clientes.

A participação dos estudantes na ação "Participação em Vendas" não se limitou apenas às atividades realizadas na escola. Eles foram incentivados a estender essa experiência para suas casas, compartilhando com suas famílias o que aprenderam e envolvendo-as nas atividades de venda. Dessa forma, os estudantes puderam estabelecer conexões entre o aprendizado na escola e a vida cotidiana, tornando a educação financeira mais relevante e significativa em seu contexto pessoal.

A realização da ação "Participação em Vendas" proporcionou aos estudantes uma oportunidade única de vivenciar a dinâmica do mercado e a importância das transações comerciais. Eles puderam experimentar na prática o planejamento, a organização, a execução e a avaliação das atividades de venda, desenvolvendo competências fundamentais para a vida adulta, como o empreendedorismo, a responsabilidade financeira e a consciência do valor do trabalho.

Vale ressaltar que o montante disponível para os estudantes realizar as operações de compra foi proveniente de outra atividade realizada mensalmente, que envolvia o preenchimento de um quadro de vendas. Esse instrumento avaliava as atividades realizadas pelos estudantes tanto em sala de aula como fora dela, além de comportamentos relacionados

aos estudos. Ao final do período, os estudantes calculavam em conjunto o valor arrecadado em dinheiro, que seria utilizado para adquirir os produtos para as vendas.

Durante a atividade, foi observado que os estudantes enfrentavam dificuldades ao calcular o troco, destacando-se a noção de subtração como um desafio para a maioria deles. Por outro lado, o cálculo da adição dos gastos mostrou-se mais tranquilo. Após cada simulação de compra, os estudantes eram incentivados a fazer um registro escrito de todas as suas compras e, adicionalmente, compartilhavam oralmente suas experiências na atividade de vendas.

A partir da bem-sucedida atividade de "Participação em Vendas", decidiu-se promover uma visita enriquecedora a um estabelecimento local como parte do processo educativo dos estudantes. Essa visita proporcionou aos estudantes a oportunidade de colocar em prática os conceitos aprendidos durante as atividades desenvolvidas em sala de aula. Com o intuito de fortalecer ainda mais a compreensão dos estudantes sobre as transações comerciais, eles foram encorajados a realizar compras reais, aplicando os conhecimentos adquiridos sobre planejamento financeiro, orçamento e tomada de decisões de compra consciente.

Durante essa empolgante visita ao estabelecimento local, os estudantes foram incentivados a explorar e compreender os diferentes valores relacionados a cada produto. Eles puderam comparar preços, analisar as características dos itens e considerar fatores como qualidade, utilidade e durabilidade. Essa abordagem permitiu que os estudantes desenvolvessem habilidades de avaliação crítica e tomada de decisões informadas, preparando-os para enfrentar os desafios financeiros do cotidiano.

Além disso, durante a visita, foi enfatizada a importância da nota fiscal amazonense como um instrumento de exercício da cidadania. Os estudantes foram orientados sobre a relevância desse documento fiscal eletrônico para a sociedade, como forma de combate à sonegação fiscal e de contribuição para a arrecadação de recursos destinados a investimentos públicos. Eles foram incentivados a solicitar a emissão da nota fiscal em suas compras como uma maneira concreta de exercer seus direitos e deveres como cidadãos responsáveis.

Essa visita ao estabelecimento local, aliada à reflexão sobre os valores relacionados às compras e ao estímulo ao exercício da cidadania por meio da nota fiscal amazonense, proporcionou aos estudantes uma experiência rica e prática no mundo real. Eles puderam vivenciar a aplicação direta dos conhecimentos adquiridos, desenvolvendo competências financeiras, habilidades de consumo consciente e consciência de sua participação ativa na sociedade. Essa abordagem integrada entre teoria e prática contribuiu para uma educação financeira mais abrangente e significativa, preparando os estudantes para enfrentarem os desafios financeiros do presente e do futuro com maior autonomia e responsabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência realizada, foi evidente o interesse dos estudantes em participar das atividades propostas, especialmente devido à sua relevância para suas vivências cotidianas, especialmente ao incentivar a reflexão crítica sobre o uso consciente do dinheiro.

Durante o desenvolvimento das atividades, foi observado que os estudantes enfrentaram dificuldades ao realizar operações matemáticas, especialmente ao lidar com situações que envolviam a devolução de troco. Eles demonstraram dificuldades em compreender e realizar cálculos mentais simples de adição e subtração, muitas vezes precisando recorrer à calculadora para organizar e fazer comparações a fim de obter os resultados desejados. No entanto, a ação realizada por meio da Participação em Vendas permitiu a integração de ideias e diálogo com diversas áreas do conhecimento, contribuindo para a discussão de temas contemporâneos abordados no currículo.

Durante a visita ao estabelecimento, os conceitos relacionados ao uso do dinheiro e às noções de como gastar foram abordados de forma prática, permitindo que os estudantes realizassem operações e análises para determinar o que poderiam comprar. Além disso, a interação entre os estudantes ao negociarem compras conjuntas destacou a importância das decisões financeiras compartilhadas. A visita ao estabelecimento também foi significativa, pois proporcionou aos estudantes uma compreensão prática dos princípios da educação financeira ao fazerem escolhas no mercado durante uma atividade do cotidiano.

Por fim, a proposta fundamentou-se na compreensão da importância de uma educação voltada para a paz total, destacando a necessidade de adotar uma ética fundamental baseada em valores, conhecimento e comportamento. Durante as atividades desenvolvidas, concordamos com D'Ambrósio (2012) ao enfatizar: i) o respeito pelo outro em todas as suas diferenças; ii) a solidariedade com o outro na satisfação das necessidades básicas e aspirações mais elevadas; iii) a cooperação com o outro na preservação do patrimônio natural e cultural compartilhado. Acreditamos que as ações de educação financeira têm o potencial de promover, juntamente com nossos estudantes, a construção de um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Cassia D. Educação Financeira. Como educar seu filho. **S. 1.]: Campus**, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. 2010.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-010/2010/decreto/d7397.htm. Acesso em 20 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 dez. 2023.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro, Sextante, 2015a.

CERBASI, Gustavo. **Os segredos dos casais inteligentes**. Rio de Janeiro, Sextante, 2015b.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa-: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Penso Editora, 2021.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Formação de valores: um enfoque transdisciplinar. **MOLL, J. et al. Caminhos da educação integral no Brasil: direitos a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, p. 106-117, 2012.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCHIORI, Roberto. **Consciência com Ciência**. Dourados, Biblio Editora, 2020.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação Matemática Crítica: a questão da democracia**. Papirus editora, 2001.

THIOLLENT, Michel Jean Marie; COLETTE, Maria Madalena. Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 36, n. 2, p. 207-216, 2014.